



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS QUANTO AO PARTO NORMAL E O
PARTO OPERATÓRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA.**

Layanne Lima Monte(bolsista do PIBIC/CNPQ, Luciano Lopes da Silva (colaborador, Depto de enfermagem- UFPI), Inez Sampaio Nery (colaborador, Depto De enfermagem- UFPI), Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de Moura (co-orientadora, Depto de enfermagem- UFPI), Maria Eliete Batista Moura (orientadora, Depto de enfermagem-UFPI).

Introdução

O parto normal humanizado possui inúmeras vantagens em relação ao parto cesariano, tendo em vista que o corpo da mulher é preparado fisiologicamente para esse evento, a recuperação é mais rápida, há menores riscos de formações de hematomas e de contrair infecções, reduzindo de forma considerável riscos para mãe e bebê. Entretanto, tem-se observado que nos últimos anos houve um aumento descontrolado de partos cirúrgicos, no Brasil. (BRASIL, 2006).

As complicações do parto normal são menores quando comparadas com o parto cesariano. Este tipo de parto é um procedimento cirúrgico, não sendo um dos mais simples, e por ser uma cirurgia deve ser realizado obrigatoriamente em hospitais. Além disso, no período pós-cirúrgico as dores e desconforto são maiores se comparados com o parto normal (QUEIROZ, *et al*, 2005).

Diante destas taxas sobrelevadas de partos cirúrgicos no país e diante das complicações que esse tipo de procedimento traz a mulher e ao bebê constatamos que há uma necessidade de se programar medidas que proporcionem também a humanização do parto, no qual deve-se levar em consideração os sentimentos de insegurança da parturiente em relação ao momento do parto, principalmente especulações em torno da dor.

Os profissionais da saúde devem estabelecer uma relação de confiança com as parturientes, transmitido segurança no momento do parto. Nessa perspectiva, a atuação do profissional da enfermagem é de fundamental importância tendo em vista a sua própria formação voltada para o cuidar humano (SILVIA, *et al*, 2004), sendo que a enfermagem possui respaldo legal para a assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal, garantido na lei de exercício profissional nº7.498-86(COFEN, 2007 p.1).

Conforme esta problemática de estudo, este trabalho teve como foco central o relato das mulheres sobre o parto normal e operatório e teve como objetivos descrever as vivencia de puérperas

relacionada ao parto normal e operatório e discutir as situações vivenciadas pelas puérperas durante os seus tipos de parto. tendo como foco mulheres que tiveram pelo menos um parto normal e um operatório, para que se possa comparar as suas experiências nos dois tipos de parto.

Metodologia

O estudo realizado foi de abordagem qualitativa, O cenário de pesquisa foi a Maternidade Dona Evangelina Rosa, Os sujeitos desta pesquisa foram 9 mulheres que tiveram partos normais e operatórios no período de maio a junho de 2010. O critério de inclusão na pesquisa foi puérperas que tenham tido pelo menos um parto normal e um parto operatório e que aceitaram participar da pesquisa após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. O Projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI onde foi recebida a carta de aceitação da pesquisa no dia 21 de março de 2010. O instrumento para a produção dos dados foi um roteiro contendo questões abertas e fechadas sendo que a técnica empregada foi uma entrevista Os dados produzidos foram categorizados, agrupando elementos, idéias ou expressões relacionadas com os relatos das parturientes. E posteriormente analisados à luz do referencial teórico.

Resultados e discussão

Para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas nove entrevistas e estas foram de fundamental importância para a pesquisa pois contribuiu para a produção de dados que muito enriqueceu os dados previamente coletados. Com a realização destas podemos encontrar resultados semelhantes aos da literatura onde muito se observou no relato das puérperas vantagens e preferência pelo parto normal. Os dados foram categorizados em duas etapas, o perfil dos sujeitos e vivências das mulheres quanto ao parto.

O perfil dos sujeitos inclui os dados sobre idade, nível de escolaridade, situação conjugal/estado civil e dados obstétricos. Já no que se refere às vivências das puérperas quanto aos seus tipos de partos emergiram 4 categorias: Após o relato das puérperas surgiram as seguintes categorias: escolha pelo tipo de parto, vantagens do parto normal, desvantagens do parto cesário, opinião quanto à melhor vivência no tipo de parto.

Na escolha pelo tipo de parto podemos constatar que das nove entrevistadas nenhuma delas teve a livre opção de escolher o seu tipo de parto, todas relataram que a escolha foi do médico devido alguma complicação da gravidez. Entre os motivos citados encontrou-se eclampsia, ligadura de trompas, gravidez de alto risco, má apresentação céfalo-pelvica.

Quanto às vantagens do parto normal pode-se constatar que as puérperas relataram inúmeras vantagens, das nove entrevistadas todas preferiram o parto normal. Entre as vantagens citadas por estas nos seus relatos pode-se citar: Recuperação e retorno às atividades mais rapidamente e sem maiores complicações após o parto normal, melhores possibilidades de autocuidado após o parto normal, dor após o parto normal encarado como um processo natural e que cessa logo após o parto.

Já nas desvantagens do parto Cesário a que mais foi presente nas entrevistas foi a questão da dor que se segue ao parto cesário caracterizada como de maior duração e intensidade que as dores do parto normal. E referente à melhor experiência nos seus tipos Das nove entrevistas realizadas teve-se 100% de preferência pelo parto normal. Os dados foram coletados com mulheres

que passaram pelos dois tipos de procedimento, e desta forma perderam comparar as suas experiências nos tipos de parto e assim escolher a sua melhor experiência.

Conclusão

O estudo demonstrou também que há necessidade de melhorar a assistência pré-natal para que este possa melhor informar sobre os tipos de parto, destacando os benefícios e desvantagens de cada tipo de parto ajudando a puérpera para a escolha do tipo de parto que garantam maior segurança para si e para o seu bebê, bem como a necessidade de reforma nas maternidades que possam garantir a implantação do parto normal humanizado, já que pode-se concluir com o desenvolvimento deste estudo que o parto normal se configura sendo muito mais vantajoso. Espera-se fazer deste estudo um instrumento de incentivo ao parto natural, bem como para a realização de futuras campanhas de incentivo ao parto normal, recuperando assim a confiança de que a mulher pode dar a luz naturalmente.

“Palavras-chaves:” Parto normal. Saúde da Mulher. Enfermagem Obstétrica.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde do Brasil. Parto Normal Humanizado, edição nº 117- ISSN 1678-8494, janeiro de 2006. Disponível em <http:-- www.saude.gov.br> acessado em 19 de maio de 2009.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira *et al.* Incidências e características de cesarias e partos normais: estudo em uma cidade no interior do Ceará. **Rev. Bras. Enfer.** Vol.58, nº6, p.687-691.

SILVIA, Marques de Oliveira *et a.* Vivências de do parto normal em adolescentes. **Rev. Bras. Enfer.** Vol. 57, nº 5, p.596-600.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Lei do exercício profissional. Disponível em www.portalcofem.gov.br acessado em 27 de maio de 2009.